



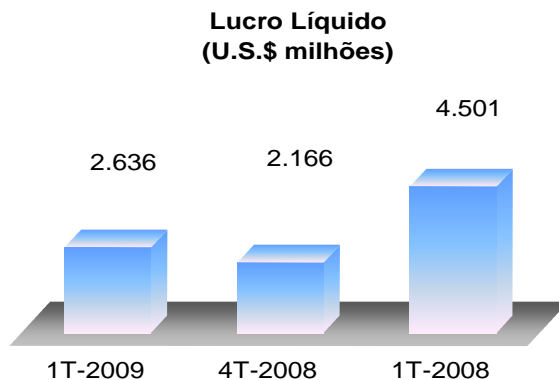
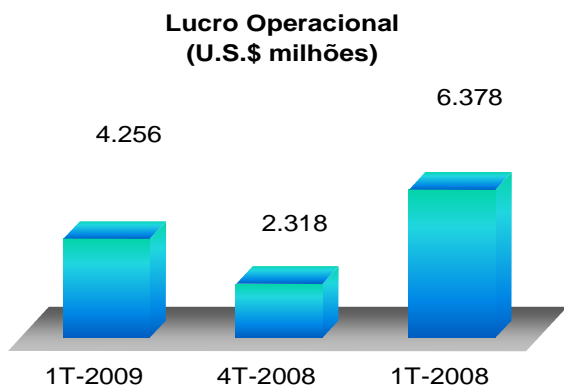
PETROBRAS

PETROBRAS DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009

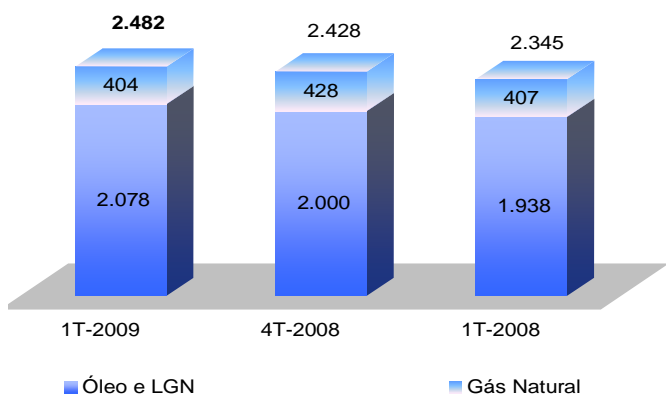
(Rio de Janeiro – 29 de maio de 2009) PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP.

O lucro líquido consolidado do primeiro trimestre de 2009 foi 41,4% inferior ao do primeiro trimestre de 2008, devido principalmente aos menores preços do petróleo e à queda na demanda doméstica por derivados de petróleo. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 6,7% na produção de petróleo e gás no Brasil e pelo reajuste nos preços do diesel e da gasolina em maio de 2008, bem como pela redução das importações e das participações governamentais decorrente da menor cotação do petróleo.

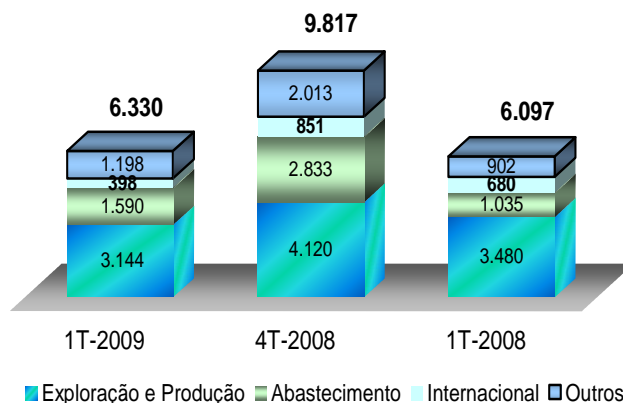
O lucro operacional consolidado no primeiro trimestre de 2009 aumentou 83,6% em comparação ao quarto trimestre de 2008 devido à disciplina de capital imposta pela Companhia e às reduzidas perdas na recuperação de ativos (*impairment*) e na desvalorização de estoques. Estes efeitos compensaram a queda no lucro operacional líquido gerada pelas menores demandas doméstica e internacional, a venda de estoques adquiridos a um custo médio unitário elevado e a ausência do benefício fiscal relacionado aos juros sobre capital próprio no quarto trimestre de 2008.



Produção Total (mmb/d)



Investimentos de Capital (U.S.\$ milhões)



A produção total doméstica e internacional de petróleo e gás aumentou 2,2% no primeiro trimestre de 2009 em comparação com o quarto trimestre de 2008 devido à produção das novas plataformas instaladas nos campos de Marlim Sul (P-51) e Marlim Leste (P-53). Em relação ao primeiro trimestre de 2008, a produção total aumentou 5,8% como resultado da produção das plataformas P-51 e P-53 e do campo de Agbami na Nigéria, assim como do aumento da produção das plataformas P-52 e P-54, que superou o declínio natural dos campos maduros.

A ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás no Brasil foi nossa meta prioritária de investimento no primeiro trimestre de 2009, de acordo com os objetivos definidos em nosso Plano de Negócios 2009-2013.

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Prezados acionistas e investidores,

Estamos divulgando nossos resultados do primeiro trimestre de 2009 e orgulhosos de comunicar que a Petrobras está vivendo o momento histórico de ter iniciado o Teste de Longa Duração (TLD) de Tupi há 11 dias, produzindo o primeiro óleo no pré-sal da Bacia de Santos. Se o início da produção de Tupi representa as enormes perspectivas que temos pela frente, os excelentes resultados do primeiro trimestre que apresentamos hoje mostram a solidez da Companhia.

O Teste TLD de Tupi inaugura uma nova era: o desenvolvimento de uma nova fronteira exploratória, que traz um enorme potencial de reservas, mas também desafios tecnológicos e logísticos. O TLD de Tupi, que terá a duração de 15 meses, iniciará a produção através do FPSO BW Cidade de São Vicente em uma lamina d'água de 2.140 metros e será fundamental para recolher informações técnicas cruciais para o desenvolvimento dos reservatórios do pré-sal. É muito gratificante ver a Petrobras, graças a seu corpo técnico e a todos aqueles que acreditam nela, iniciando a produção numa das mais promissoras e desafiadoras regiões petrolíferas do mundo.

Apesar das possibilidades do pré-sal serem tremendamente animadoras, é importante lembrar que também temos grandes recursos a serem desenvolvidos nas áreas tradicionais da Bacia de Campos, e estes projetos têm contribuição fundamental para o contínuo crescimento da produção. No primeiro trimestre de 2009, a produção de petróleo no Brasil cresceu 4,7% em relação ao último trimestre do ano passado, e 7,5% em relação ao primeiro trimestre de 2008. No dia 4 de maio, batemos um novo recorde diário de produção: 2.059 mbbbl/d, confirmando a trajetória de crescimento que projetamos.

Na área de exploração, também continuamos colhendo bons resultados. Anunciamos a descoberta de uma nova jazida na secção pré-sal do bloco BMS-9, na área do poço 4-BRSA-709 denominado de Iguaçú. Em outra área da Bacia de Campos, mais próxima da costa e em águas mais rasas, anunciamos a descoberta de petróleo na camada pré-sal do Bloco BM-S-52, batizado de Corcovado-1. Confirmando o potencial de produção de petróleo leve e gás em águas rasas no Sul da Bacia de Campos, declaramos a possibilidade de comercialização de um novo campo, denominado Pirarucá.

Nossos bons resultados, mesmo em um ambiente econômico adverso, comprovam a robustez de nosso *portfolio* e da nossa gestão. Em um trimestre em que o petróleo Brent atingiu a média de U.S.\$44 por barril, em comparação a U.S.\$97 no primeiro trimestre de 2008 (queda de 54,6%), apresentamos um lucro líquido de U.S.\$2.636 milhões e mantivemos uma forte geração de caixa, com EBITDA de U.S.\$5.521 milhões.

Durante o primeiro trimestre de 2009, investimos U.S.\$6.330 milhões, principalmente através de recursos gerados internamente. Acessamos também fontes externas de financiamento, captando U.S.\$2.608 milhões em operações no mercado financeiro internacional, com bancos comerciais e agências de crédito à exportação (ECA). O caixa gerado em nossas atividades, aliado à disponibilidade de crédito de diversas fontes, têm garantido recursos para continuarmos investindo no aumento da capacidade de produção e na integração dos negócios.

Investir em crescimento é nossa prioridade, mas é importante ressaltar que nossas operações e investimentos estão sempre pautados pela disciplina de capital e otimização de custos. Estamos trabalhando o máximo possível para garantir que todos os nossos projetos sejam realizados a um preço compatível com a atual realidade do mercado e da indústria. Conceitos como simplificação, padronização e replicação, além de ações para estimular a expansão e a diversificação da cadeia de fornecedores, contribuirão para o alcance das metas de nosso Plano de Negócios 2009-2013 a preços competitivos.

Continuamos investindo mesmo durante este período de instabilidade e incertezas, confiantes de que temos um dos melhores *portfolios* de projetos e oportunidades do mundo. Com eficiência e disciplina de capital, estamos confortáveis quanto à nossa capacidade de geração de caixa e de acesso a financiamentos. O preço do petróleo começa a se recuperar, e os mercados mostram que estão se tornando mais robustos. A Petrobras seguirá seu caminho de investimento, crescimento e criação de valor, produzindo cada vez mais petróleo, energia e riquezas para seus acionistas, investidores e para toda a sociedade.

Destaques Financeiros

4T-2008	<u>Informações de Resultado</u> <u>(em milhões de dólares, exceto lucro por ação e lucro por ADS)</u>	Primeiro trimestre de	
		2009	2008
28.039	Vendas brutas de produtos e serviços	22.899	33.351
22.337	Receita operacional líquida	18.212	26.342
1.032	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	279
2.166	Lucro líquido do período	2.636	4.501
	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial ⁽¹⁾	0,30	0,51
0,25	Lucro básico e diluído por ADS ⁽¹⁾	0,60	1,02
	<u>Outros dados</u>		
33,9	Margem bruta (%) ⁽²⁾	45,0	41,6
9,7	Margem líquida (%) ⁽³⁾	14,5	17,1
51	Estrutura de capital (%) ⁽⁴⁾	51	49
	<u>Indicadores financeiros e econômicos</u>		
55,00	Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)	44,00	97,00
2,2802	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,3152	1,7388
2,3370	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,3152	1,7491

(1) Para fins de comparação, todas as informações relativas às ações, ADS, informações por ação e por ADS foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações que se tornou efetivo em 25 de abril de 2008. Ver Nota 15 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para 31 de março de 2009.

(2) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(3) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(4) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o Lucro Líquido (em milhões de dólares)

4T-2008		Primeiro trimestre de	
		2009	2008
2.166	Lucro líquido do período	2.636	4.501
1.285	Depreciação, exaustão e amortização	1.328	1.450
519	Perda no valor de recuperação de ativos (<i>Impairment</i>)	-	-
(508)	Receita financeira	(337)	(441)
224	Despesa financeira	126	109
	Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas	211	53
(748)	Despesa total de imposto de renda	1.297	2.061
1.656	Participação nos resultados de empresas não consolidadas	15	(81)
317	Outras despesas, líquidas	131	-
233	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	114	67
(1.184)			
3.960	EBITDA ajustado	5.521	7.719

Nosso EBITDA ajustado não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores do mesmo nome que aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, ambos calculados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

A comparação entre nossos resultados das operações do primeiro trimestre de 2009 com o primeiro trimestre de 2008 foi impactada pela diminuição de 33,1% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano durante esse período.

DESTAQUES OPERACIONAIS

4T-2008	Primeiro trimestre de		
	2009	2008	
Média diária da produção de óleo e gás natural			
2.000	Óleo bruto e LGN (mmb/d) ⁽¹⁾	2.078	1.938
1.865	Brasil	1.952	1.816
121	Internacional	114	108
14	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	12	14
2.568	Gás Natural (mmcf/d) ⁽³⁾	2.424	2.448
1.980	Brasil	1.854	1.824
588	Internacional	570	618
Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN (dólares norte-americanos por bbl)			
47,95	Brasil ⁽⁴⁾	32,23	86,13
47,37	Internacional	39,21	62,23
Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por mcf)			
5,79	Brasil	5,25	6,19
2,97	Internacional	2,13	2,83
Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)			
	Óleo bruto e gás natural – Brasil		
8,24	Excluindo participação governamental ⁽⁵⁾	7,82	8,66
18,11	Incluindo participação governamental ⁽⁵⁾	14,69	24,82
5,36	Óleo bruto e gás natural – Internacional	4,61	4,01
Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)			
2,33	Brasil	2,58	3,61
3,70	Internacional	4,57	6,17
Operações de refino e comercialização (mmb/d)			
	Capacidade instalada de processamento primário		
2.223	Brasil ⁽⁶⁾	2.223	2.167
1.942	Capacidade instalada	1.942	1.986
1.708	Carga processada	1.771	1.776
87%	Utilização	91%	89%
	Internacional		
281	Capacidade instalada	281	181
209	Carga processada	220	116
64%	Utilização	69%	60%
78	Participação no óleo nacional na carga processada %	80	79
Importações (mmb/d)			
276	Importação de petróleo	426	352
123	Importação de derivados	140	228
Exportações (mmb/d)			
559	Exportação de petróleo ⁽⁷⁾⁽⁸⁾	451	314
231	Exportação de derivados ⁽⁸⁾	215	259
391	Exportação (importação) líquida de petróleo e derivados de petróleo	100	(7)
Outras Importações e Exportações (mmb/d)			
182	Importação de GLP e outros produtos	130	194
1	Exportação de outros produtos ⁽⁸⁾	1	2
Volume de Vendas (mmb/d)			
1.783	Derivados de petróleo	1.609	1.703
37	Etanol e outros produtos	97	76
302	Gás natural	215	302
2.122	Total do mercado nacional	1.921	2.081
791	Exportações	667	574
440	Vendas internacionais e outras operações	682	557
1.231	Total mercado internacional⁽⁷⁾	1.349	1.131
3.353	Total	3.270	3.212

(1) Inclui a produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.

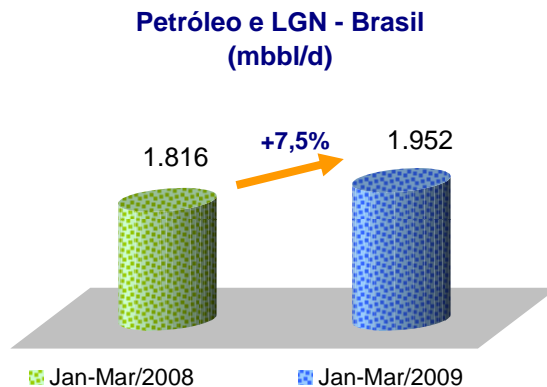
(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN, no Brasil, incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) Participação governamental é representada por royalties, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas.

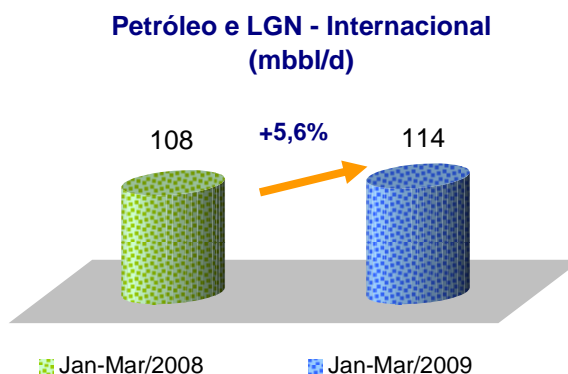
(6) De acordo com titularidade registrada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

(7) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional, Petrobras International Finance Company (PifCo).

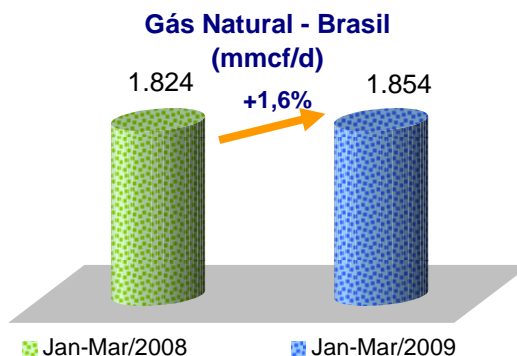
(8) Incluem exportações em andamento.

ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL**Exploração e Produção****Petróleo e LGN**

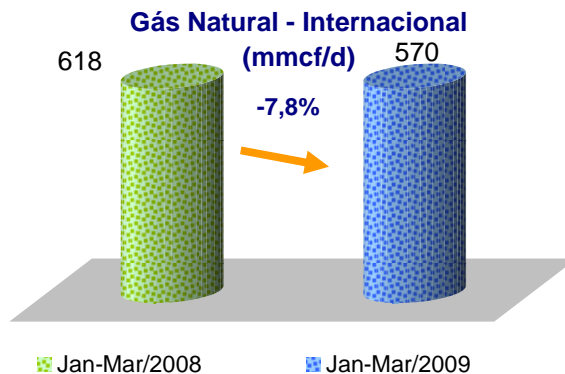
O declínio natural da produção nos campos maduros foi compensado pelo aumento da produção das plataformas P-52 e P-54 no campo de Roncador e o início da operação das plataformas P-53 no campo de Marlim Leste no quarto trimestre de 2008, e P-51 no campo de Marlim Sul no primeiro trimestre de 2009.



A produção internacional consolidada de petróleo bruto aumentou devido à entrada em operação do campo de Agbami na Nigéria em julho de 2008, parcialmente compensada pela redução da produção no Equador gerada pela venda de parte de nossa participação no Bloco 18, e aos efeitos dos danos causados por furacões nos Estados Unidos de setembro de 2008.

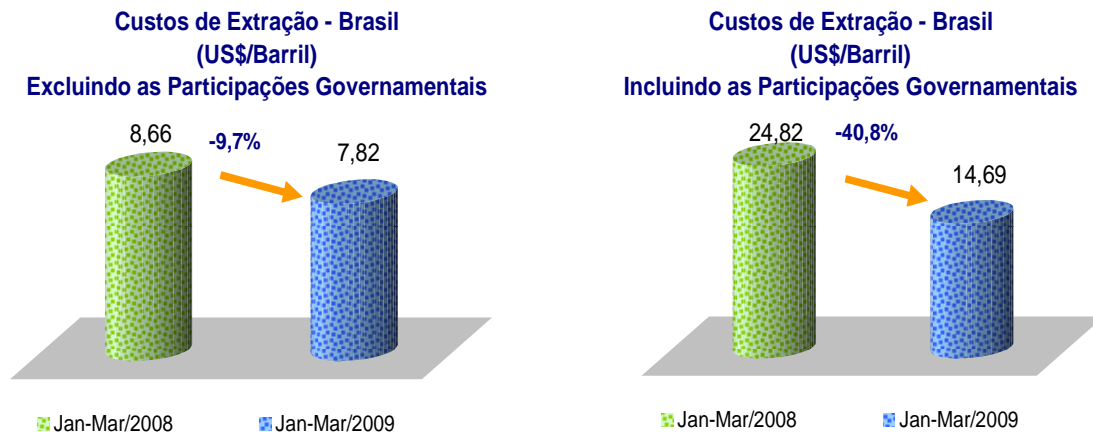
Gás Natural

A produção doméstica de gás natural aumentou 1,6% devido ao aumento na produção das novas plataformas.



A produção internacional de gás diminuiu 7,8% devido à redução das importações do gás boliviano, refletindo a demanda reduzida por gás natural em nossas usinas termelétricas movidas a gás, que complementa o sistema hidrelétrico. A geração de energia nas hidrelétricas brasileiras aumentou no primeiro trimestre de 2009 devido às fortes chuvas.

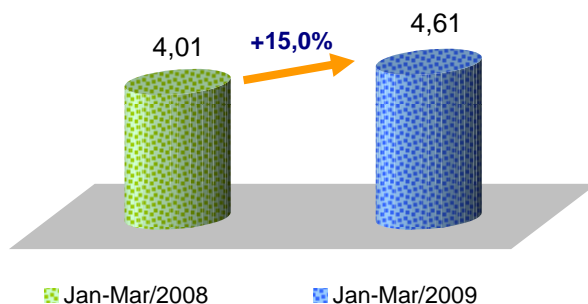
Custos de Extração



Excluindo o impacto da depreciação do Real e excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas), nossos custos de extração no Brasil aumentaram 7,0% em comparação com o primeiro trimestre de 2008 devido ao maior número de intervenções em poços e de manutenções em equipamentos, aos custos unitários iniciais mais elevados dos novos sistemas de produção, os quais tenderão a reduzir com o aumento gradativo da produção e aos maiores gastos com pessoal decorrentes do Acordo Coletivo 2008/2009.

Nossas participações governamentais no Brasil, por barril, diminuíram 57,5% para U.S.\$6,87 por barril no primeiro trimestre de 2009, em relação a U.S.\$16,16 no primeiro trimestre de 2008. Este decréscimo foi gerado pela redução de 55,7% do preço de referência utilizado para o cálculo dos royalties para nossa produção doméstica, que alcançou U.S.\$36,41 no primeiro trimestre de 2009 em comparação a U.S.\$82,12 no primeiro trimestre de 2008, refletindo as cotações médias do Brent no mercado internacional.

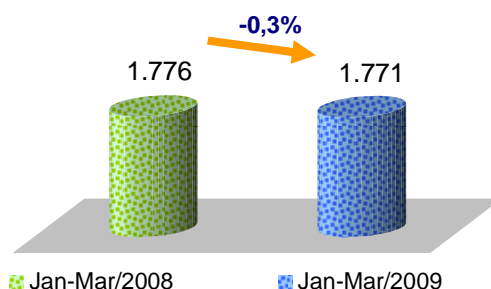
Custos de Extração - Internacional (US\$/Barril)



A elevação nos custos de extração internacionais foi principalmente devido à produção reduzida atribuível à venda de parte do bloco 18 no Equador, que possui custos de produção menores comparados à média internacional, e aos custos iniciais da produção do campo de Akpo na Nigéria.

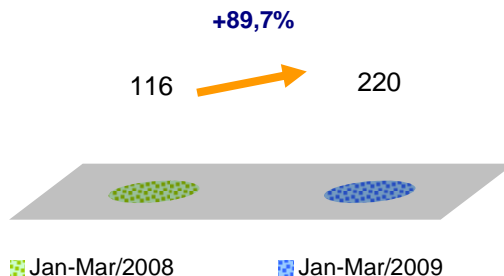
Refino

Refino - Brasil (mbl/d)



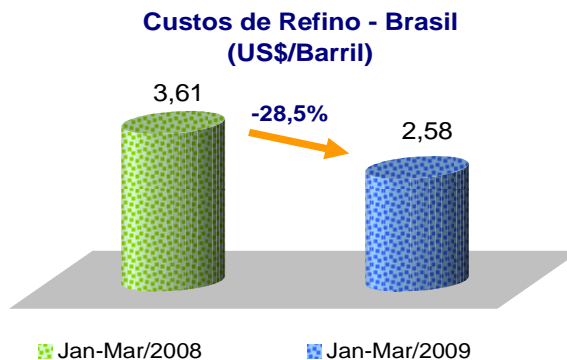
A nossa carga processada no Brasil no primeiro trimestre de 2009 permaneceu relativamente constante em relação ao primeiro trimestre de 2008.

Refino - Internacional (mbl/d)

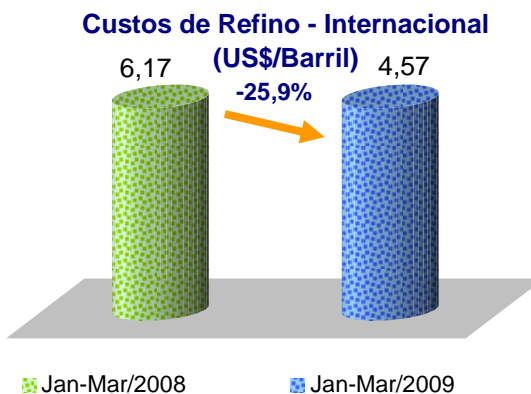


Nossa carga processada no exterior aumentou devido à inclusão da Refinaria Nansei Sekiyu Kabushiki Kaisha (NSS) em Okinawa no Japão, adquirida em abril de 2008, e o retorno às operações normais da Refinaria de Pasadena nos Estados Unidos, após as paradas programadas ocorridas em 2008.

Custos de Refino



Excluindo o impacto da depreciação do Real, nossos custos de refino no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o primeiro trimestre de 2008, diminuiu 4,0% em função dos menores gastos com paradas programadas, com serviços de terceiros e da redução do custo com eletricidade.



Os custos de refino internacionais diminuíram devido ao maior volume de carga processada e dos menores gastos de manutenção, decorrente do retorno à normalidade das operações da Refinaria de Pasadena e da inclusão da Refinaria NSS do Japão a partir de abril de 2008, onde os custos de refino são menores que a média internacional.

Volume de Vendas

Nosso volume de vendas no mercado interno diminuiu 7,7% para 1.921 mbb/d no primeiro trimestre de 2009, em comparação com os 2.081 mbb/d no primeiro trimestre de 2008, devido às menores vendas de diesel, nafta e gás natural. O decréscimo das vendas de diesel foi atribuível ao não funcionamento das térmicas emergenciais a diesel no primeiro trimestre de 2009, ao aumento do percentual compulsório de biodiesel para 3% a partir de julho de 2008 e ao substancial declínio na produção industrial. A redução das vendas de nafta foi decorrente da crise econômica que tem atingido toda a cadeia petroquímica desde o quarto trimestre de 2008, gerando a redução da demanda de nossas centrais de craqueamento. As vendas de gás natural também foram afetadas pelo menor consumo do mercado não térmico devido à crise econômica. Outros fatores contribuíram para a redução do volume de vendas, tais como o rompimento de um gasoduto da Transpetro em virtude das fortes chuvas ocorridas no sul do Brasil e o preço competitivo do óleo combustível em comparação ao gás natural.

Nossos volumes de vendas no mercado internacional aumentaram 22,4% para 682 mbb/d no primeiro trimestre de 2009, em comparação com os 557 mbb/d no primeiro trimestre de 2008, basicamente devido à inclusão dos volumes vendidos da Refinaria NSS do Japão adquirida em abril de 2008 e ao aumento das operações de *trading*.

ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, etanol, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo); manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e, em menor escala, do peso argentino em relação ao dólar norte-americano; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido às nossas operações.

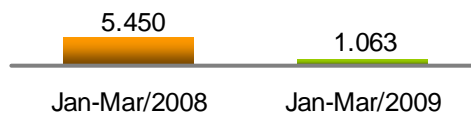
Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a depreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, tal como ocorreu no período de três meses findo em 31 de março de 2009 (depreciação de 33,1%), o resultado é basicamente a redução de receitas e despesas, quando expressas em dólares norte-americanos. Todavia, tal depreciação afeta de diferentes maneiras os itens analisados abaixo. A comparação a seguir entre nossos resultados das operações no período de três meses findo em 31 de março de 2009 e no período de três meses findo em 31 de março de 2008 foi afetada pela redução no valor do Real em relação ao dólar norte-americano durante este período.

RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2009	2008
	(U.S.\$ milhões)	
Exploração e Produção	1.063	5.450
Abastecimento	1.912	(396)
Gás e Energia	(26)	(250)
Internacional	(166)	44
Distribuição	95	180
Corporativo	(472)	(260)
Eliminações	230	(267)
Lucro líquido	<u>2.636</u>	<u>4.501</u>

Resultado por Segmento E&P (U.S.\$ milhões)



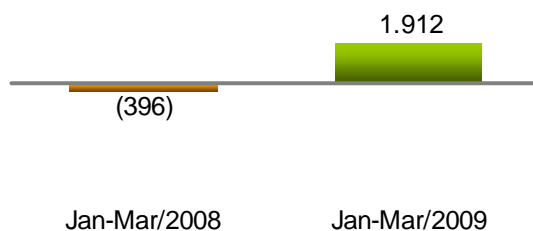
Exploração e Produção

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto nos mercados nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e as vendas de derivados do petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

A redução do lucro líquido de nosso segmento de Exploração e Produção no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o primeiro trimestre de 2008, reflete o declínio dos preços internacionais, a redução do volume de vendas/transferências de gás natural devido à demanda reduzida, aumento dos custos de exploração devido às baixas de poços secos ou economicamente inviáveis e aos maiores custos de geologia e geofísica.

Estes efeitos foram compensados pelo aumento de 7,5% na produção de petróleo e de LGN e pelo decréscimo de gastos com participações governamentais.

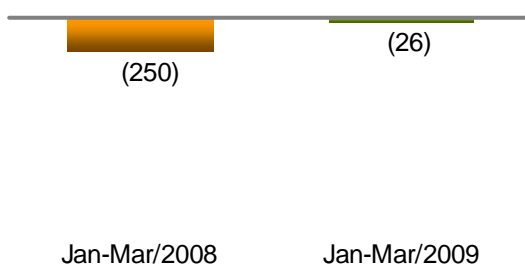
O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de U.S.\$10,77/bbl no primeiro trimestre de 2008 para U.S.\$12,17/bbl no primeiro trimestre de 2009.

Abastecimento
(U.S.\$ milhões)**Abastecimento**

Nosso segmento de Abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e etanol. Adicionalmente, este segmento inclui as atividades de petroquímica e de fertilizantes, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

O aumento no lucro líquido do nosso segmento de Abastecimento no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008, foi devido aos menores custos de aquisição/transferência de petróleo e à redução nos custos de importação de derivados de petróleo, refletindo o comportamento das cotações internacionais.

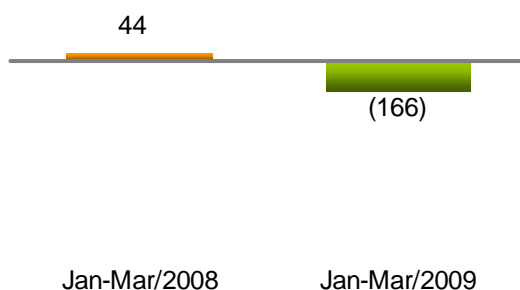
Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores encargos com frete nas exportações e operações de *trading*, devido à elevação no volume de vendas.

Gás e Energia
(U.S.\$ milhões)**Gás e Energia**

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado para este país. Inclui também nossa participação no transporte nacional de gás natural, distribuição de gás natural e na geração de energia termelétrica.

A melhora no resultado de nosso segmento de Gás e Energia no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008, é devido à redução das penalidades por falha na entrega de montantes contratados de eletricidade, como resultado das melhorias em nossa infraestrutura de gás natural e ao aumento da oferta de gás, assim como aos menores custos na aquisição de eletricidade de terceiros para cumprimento de nossas obrigações contratuais.

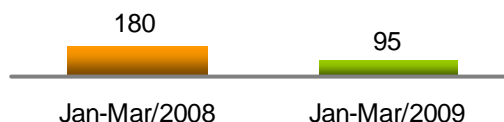
Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução da geração termelétrica, em função das fortes chuvas que abasteceram os reservatórios das hidrelétricas brasileiras, e do declínio no volume de vendas de gás natural.

Internacional
(U.S.\$ milhões)**Internacional**

O segmento Internacional compreende nossas atividades em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

A redução no lucro líquido do nosso segmento Internacional no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o primeiro trimestre de 2008, foi devido às margens reduzidas que refletem o declínio nos preços internacionais do petróleo, aos menores resultados de subsidiárias não consolidadas na Venezuela e na Argentina e à provisão para perdas em relação aos investimentos na Refinaria de Pasadena.

Estes efeitos foram compensados pela redução das despesas de imposto de renda e da participação dos minoritários.

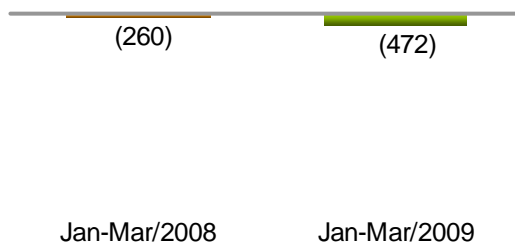
Distribuição
(U.S.\$ milhões)**Distribuição**

Nosso segmento de Distribuição compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e etanol, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A. - BR, no Brasil.

A redução do lucro líquido no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o primeiro trimestre de 2008, foi basicamente devido ao decréscimo no preço médio de realização. Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de 7,9% no volume de vendas, refletindo a consolidação da Alvo Distribuidora.

Este segmento registrou uma participação de 38,8% no mercado nacional de distribuição de combustíveis no primeiro trimestre de 2009, em comparação a 35,9% no primeiro trimestre de 2008.

Corporativo
(U.S.\$ milhões)



Corporativo

Nosso segmento Corporativo inclui nossas atividades de financiamento que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o *overhead* administrativo central e despesas atuariais referentes aos nossos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O aumento no prejuízo líquido do nosso segmento Corporativo no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008, foi principalmente devido às maiores despesas financeiras líquidas. Este efeito foi parcialmente compensado por um aumento dos créditos com imposto de renda e contribuição social.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DO PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2009 COMPARADOS COM O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2008

A comparação entre nossos resultados das operações foi impactada pela redução de 33,1% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no período de três meses findo em 31 de março de 2009, em comparação com o período de três meses findo em 31 de março de 2008.

Receitas

As receitas operacionais líquidas diminuíram 30,9% para U.S.\$18.212 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparadas com U.S.\$26.342 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Esta redução é principalmente atribuível aos menores preços médios de venda de petróleo bruto e de gás natural nos mercados doméstico e internacional e aos menores volumes de vendas no mercado interno.

As vendas consolidadas de produtos e serviços diminuíram 31,3% para U.S.\$22.899 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparadas com U.S.\$33.351 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008, devido aos decréscimos mencionados acima.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos diminuíram 28,4% para U.S.\$4.219 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparados com U.S.\$5.896 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008, principalmente devido aos menores preços e volumes de vendas domésticas; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, que decresceu 58,0% para U.S.\$468 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparados com U.S.\$1.113 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008, principalmente atribuível aos menores preços e volumes de vendas domésticas.

Custo das Vendas (Excluindo Depreciação, Exaustão e Amortização)

O custo das vendas no período de três meses findo em 31 de março de 2009 diminuiu 34,9% para U.S.\$10.020 milhões, comparado a U.S.\$15.380 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Esta diminuição foi devida, principalmente:

- ao decréscimo de 27,7% (U.S.\$1.511 milhões) no custo de importações devido aos menores volumes e preços;
- ao decréscimo de 42,3% (U.S.\$847 milhões) nos custos em nossas atividades comerciais internacionais, devido à redução das operações *offshore* conduzidas pela PifCo;
- à redução de 24,5% (U.S.\$593 milhões) nas participações governamentais e encargos cobrados pelo governo brasileiro que totalizaram U.S.\$1.826 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, em comparação a U.S.\$2.419 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. As participações governamentais e encargos cobrados pelo governo brasileiro, incluem royalties, que apresentaram uma redução de 28,6% para U.S.\$915 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparados com U.S.\$1.281 milhões no mesmo período do ano anterior e a participação especial (taxa extraordinária devida quando da ocorrência de maior produção e/ou rentabilidade de nossos campos) apresentou uma redução de 19,1% para U.S.\$899 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009 comparados com U.S.\$1.111 milhões no mesmo período do ano anterior. A redução nas participações governamentais no período de três meses findo em 31 de março de 2009 foi devido principalmente à diminuição de 55,7% no preço de referência usado no cálculo dos royalties sobre a produção nacional (U.S.\$534 milhões do total) e à

redução no volume processado (U.S.\$59 milhões do total); e

- à redução de 43,5% (U.S.\$203 milhões) nos custos relacionados à geração e aquisição de eletricidade para comercialização.

Depreciação, Exaustão e Amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas aos ativos de exploração e produção utilizando o método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização diminuíram 8,4% para U.S.\$1.328 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparado com U.S.\$1.450 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram em Reais, no primeiro trimestre de 2009 em comparação com o mesmo período de 2008 devido aos maiores investimentos de capital e ao aumento na produção doméstica de petróleo e gás.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, incluindo custos para poços exploratórios secos, aumentaram 10,5% para U.S.\$420 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparados com U.S.\$380 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Este aumento foi atribuível principalmente às maiores despesas relacionadas com a baixa de poços secos e economicamente inviáveis no Brasil (U.S.\$78 milhões) e no exterior (U.S.\$31 milhões), como resultado da intensificação de nosso plano de investimentos.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas diminuíram 15,6% para U.S.\$1.440 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparados com U.S.\$1.706 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008.

As despesas de vendas decresceram 12,7% para U.S.\$718 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, em relação a U.S.\$822 milhões no mesmo período do ano anterior. Excluindo o impacto da depreciação do Real, as despesas de vendas aumentaram 7,6% no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008, devido às maiores exportações e *trading*, que acarretaram o aumento no afretamento de navios (U.S.\$27,3 milhões sobre o total do aumento), maiores gastos com pessoal (U.S.\$5,6 milhões sobre o total do aumento) e custos adicionais de serviços técnicos de consultoria (U.S.\$54,7 milhões sobre o total do aumento). Tais acréscimos foram parcialmente compensados pela redução de U.S.\$27 milhões na provisão para devedores duvidosos.

As despesas gerais e administrativas diminuíram 18,3% para U.S.\$722 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparadas com U.S.\$884 milhões no mesmo período do ano anterior. Excluindo o impacto da depreciação do Real, as despesas gerais e administrativas aumentaram no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008, devido ao aumento de gastos com pessoal como resultado da elevação da força de trabalho e reajustes salariais no Brasil e à inclusão dos gastos da Refinaria NSS no Japão.

Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento diminuíram 38,4% para U.S.\$146 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, em relação a U.S.\$237 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Esta diminuição é basicamente devida ao decréscimo dos preços médios de venda que são base de cálculo para o cálculo da provisão de 0,5% de despesas para pesquisa e desenvolvimento de acordo com a Regulação ANP 05/2005.

Despesas com Benefícios aos Participantes Aposentados

As despesas com benefícios aos participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde esperados. As nossas despesas com benefícios aos participantes aposentados decresceram 20,2% para U.S.\$166 milhões no período de três meses

findo em 31 de março de 2009, comparadas com U.S.\$208 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Excluindo o impacto da depreciação do Real, as despesas com benefícios aos participantes aposentados permaneceram relativamente constantes durante o período de três meses findo em 31 de março de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Outras Despesas Operacionais

Outras despesas operacionais diminuíram 27,7% para U.S.\$436 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, em relação a U.S.\$603 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. A composição de outras despesas operacionais por segmento está localizada na página 27.

As despesas mais significativas no período de três meses findo em 31 de março de 2009 e em 31 de março de 2008 foram:

- despesa extraordinária de U.S.\$98 milhões relativa ao ajuste no valor de mercado dos estoques no primeiro trimestre de 2009;
- aumento de 100% (U.S.\$31 milhões) da despesa com paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção, para U.S.\$62 milhões no primeiro trimestre de 2009 em comparação com U.S.\$31 milhões no primeiro trimestre de 2008;
- diminuição de 23,9% (U.S.\$11 milhões) nas despesas com saúde, segurança e meio ambiente (SMS) para U.S.\$35 milhões no primeiro trimestre de 2009 em comparação com U.S.\$46 milhões no primeiro trimestre de 2008;
- diminuição de 17,2% (U.S.\$16 milhões) nas despesas operacionais com termoelétricas para U.S.\$77 milhões no primeiro trimestre de 2009 em comparação com U.S.\$93 milhões no primeiro trimestre de 2008;
- diminuição de 62,9% (U.S.\$56 milhões) na despesa relacionada com perdas e contingências com processos judiciais para U.S.\$33 milhões no primeiro trimestre de 2009 em comparação com U.S.\$89 milhões no primeiro trimestre de 2008; e
- diminuição de 48,1% (U.S.\$77 milhões) na despesa com relações institucionais e projetos culturais, para U.S.\$83 milhões no primeiro trimestre de 2009 em comparação com U.S.\$160 milhões no primeiro trimestre de 2008.

Participações nos resultados de empresas não consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas diminuíram para uma perda de U.S.\$15 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparada com um ganho de U.S.\$81 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008, principalmente devido às perdas com investimentos em empresas internacionais na Argentina e Venezuela.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras diminuíram 23,6% para U.S.\$337 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparadas com U.S.\$441 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Este decréscimo foi principalmente devido à menor receita financeira com juros sobre investimentos no período de três meses findo em 31 de março de 2009 (redução de U.S.\$95 milhões). Favor observar o detalhamento das receitas financeiras na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de três meses findo em 31 de março de 2009.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras aumentaram 15,6% para U.S.\$126 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparadas com U.S.\$109 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Este aumento foi principalmente devido às despesas financeiras elevadas com relação ao nosso endividamento, no período de três meses findo em 31 de março de 2009 (elevação de U.S.\$138 milhões). Tais aumentos foram parcialmente compensados pela elevação de 15,4% (de U.S.\$ 60 milhões) dos juros capitalizados. Favor observar o detalhamento das despesas financeiras na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de três meses findo em 31 de março de 2009.

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais aumentaram para uma perda de U.S.\$211 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, em comparação com uma perda de U.S.\$53 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. O aumento da perda das variações monetárias e cambiais é resultado principalmente da redução de 33,1% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no período de três meses findo em 31 de março de 2009, em comparação com o período de três meses findo em 31 de março de 2008.

Outros Tributos

Outros tributos, que consistem em impostos diversos sobre transações financeiras, diminuíram 42,2% para U.S.\$63 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparados com U.S.\$109 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Esta redução é basicamente atribuível à extinção da CPMF no primeiro trimestre de 2008, contribuição paga em relação a certas transações bancárias, assim como à redução do IOF, imposto sobre operações financeiras e investimentos.

Outras Despesas, Líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Estas despesas aumentaram para uma perda de U.S.\$131 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, em comparação com zero no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Este aumento deve-se principalmente à provisão para perdas em relação aos investimentos na Refinaria de Pasadena (U.S.\$147 milhões).

Benefício (Despesa) de Imposto de Renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária diminuiu 39,0% para U.S.\$4.047 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparado a U.S.\$6.629 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. A despesa de imposto de renda diminuiu 37,1% para U.S.\$1.297 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparada a U.S.\$2.061 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 4 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de três meses findo em 31 de março de 2009.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão Geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos de capital, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos gerados internamente, financiamentos de curto prazo, financiamentos de longo prazo, projetos estruturados e contratos de *sale and lease-back*. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios divulgado em 23 de janeiro de 2009, que prevê investimentos de capital da ordem de U.S.\$174,4 bilhões de 2009 até 2013. Manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida. Pretendemos também elevar nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos de médio e de longo prazos, incluindo a emissão de títulos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de fornecedores, projetos estruturados e financiamentos bancários.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras podemos contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispêndio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A emissão de dívida por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedam o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.

Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 31 de março de 2009, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$8.126 milhões, comparados a U.S.\$6.499 milhões registrados em 31 de dezembro de 2008. A elevação em nosso caixa e equivalentes a caixa foi resultado basicamente do aumento em nossos investimentos em títulos nacionais no período de três meses findo em 31 de março de 2009, em comparação com 31 de dezembro de 2008.

As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de U.S.\$5.902 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparados a U.S.\$6.127 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. O caixa gerado por atividades operacionais foi influenciado principalmente pelas receitas operacionais líquidas, que diminuíram U.S.\$8.130 milhões durante o período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparados com o período de três meses findo em 31 de março de 2008.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou para U.S.\$6.528 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparados a U.S.\$6.070 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Este crescimento foi principalmente devido aos investimentos de capital, que totalizaram U.S.\$6.330 milhões, incluindo U.S.\$3.144 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e de produção no Brasil, principalmente na Bacia de Campos.

As atividades de financiamento geraram caixa líquido de U.S.\$2.192 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, comparado com o caixa líquido utilizado em financiamentos no montante de U.S.\$908 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Esse aumento foi basicamente devido à redução do pagamento de dividendos e de recursos captados pela PifCo, através da emissão de *Global Notes*.

Nosso endividamento líquido aumentou para U.S.\$21.833 milhões em 31 de março de 2009, em comparação com U.S.\$20.852 milhões em 31 de dezembro de 2008, principalmente devido aos recursos captados pela PifCo através da emissão de *Global Notes*, e aos adiantamentos de

Financiamentos de Curto Prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 31 de março de 2009, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) totalizaram U.S.\$2.664 milhões comparados com U.S.\$2.399 milhões em 31 de dezembro de 2008.

Financiamentos de Longo Prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo, totalizaram U.S.\$20.006 milhões em 31 de março de 2009, em comparação a U.S.\$17.562 milhões em 31 de dezembro de 2008. Favor observar a Nota 10 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas do período de três meses findo em 31 de março de 2009.

Projetos Estruturados

Desde 1997, nós utilizamos projetos estruturados a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações de empresas de propósito específico constituídas para estes financiamentos estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de “Projetos estruturados”. Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção para financiar a dívida das empresas de propósito específico constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os projetos estruturados de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto, totalizaram U.S.\$6.712 milhões em 31 de março de 2009, comparados a U.S.\$6.795 milhões em 31 de dezembro de 2008. Esta redução foi basicamente devido à diminuição de financiamentos relacionados ao Projeto Barracuda/ Caratinga, PDET Offshore e Cabiúnas. Favor observar a Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de três meses findo em 31 de março de 2009.

Títulos Recomprados

Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do nosso Sistema, totalizando U.S.\$749 milhões em ambos os períodos. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis, são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e de projetos estruturados. Favor observar Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de três meses findo em 31 de março de 2009.

Operações Não Registradas no Balanço

Em 31 de março de 2009, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter, um efeito relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Utilização de recursos

Investimentos

Nós investimos um total de U.S.\$6.330 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2009, um aumento de 3,8% em relação aos nossos investimentos de capital de U.S.\$6.097 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008. Nossos investimentos de capital no período de três meses findo em 31 de março de 2009 foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido no período de três meses findo em 31 de março de 2009, U.S.\$3.144 milhões foram investidos em projetos de exploração e desenvolvimento (49,7% na Bacia de Campos), os quais incluem os investimentos financiados através de projetos estruturados.

Na tabela a seguir estão discriminados os nossos investimentos de capital consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termelétricas) para cada um de nossos segmentos de negócio para o período de três meses findo em 31 de março de 2009 e 2008:

	Atividades	
	Período de três meses findo em 31 de março de	
	2009	2008
	(U.S.\$ milhões)	
• Exploração e Produção	3.144	3.480
• Abastecimento	1.590	1.035
• Gás e Energia	947	662
• Internacional:		
Exploração e Produção	347	615
Abastecimento	25	61
Distribuição	1	2
Gás e Energia	25	2
• Distribuição	52	68
• Corporativo	199	172
Total dos investimentos de capital	6.330	6.097

Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 08 de abril de 2009, nossos acionistas aprovaram a distribuição de dividendos no valor de U.S.\$4.242 milhões na Assembleia Geral Ordinária, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008. Esta proposta de distribuição de dividendos está em conformidade com nosso Estatuto Social com relação aos direitos garantidos das ações preferenciais, incluindo juros sobre capital próprio, já aprovados pelo Conselho de Administração, no montante de U.S.\$3.004 milhões. Os dividendos foram atualizados a partir de 31 de dezembro de 2008 até a data de início de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC. O primeiro pagamento foi agendado para 24 de abril de 2009, mas somente foi realizado em 29 de abril de 2009, devido à imposição de uma liminar pela Justiça do Rio de Janeiro que foi anulada logo em seguida. O saldo remanescente dos dividendos será pago aos acionistas em 14 de agosto de 2009.

Eventos Subsequentes

A Companhia obteve financiamentos adicionais após 31 de março de 2009, incluindo o empréstimo de U.S.\$10 bilhões concedidos pelo China International Bank e U.S.\$2 bilhões de empréstimos bilaterais oriundos do exterior. Favor observar a Nota 20 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de três meses findo em 31 de março de 2009.

Demonstração de Resultado
(em milhões de dólares, exceto para quantidade de ações e resultado por ação)

4T-2008		Período de três meses findo em 31 de março de	
		2009	2008
28.039	Vendas de produtos e serviços	22.899	33.351
	Menos:		
(5.164)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(4.219)	(5.896)
(538)	CIDE	(468)	(1.113)
<u>22.337</u>	Receita operacional líquida	<u>18.212</u>	<u>26.342</u>
(14.775)	Custo das vendas	(10.020)	(15.380)
(1.285)	Depreciação, exaustão e amortização	(1.328)	(1.450)
(569)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(420)	(380)
(519)	Perda com ativos ("impairment")	-	-
(1.766)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(1.440)	(1.706)
(185)	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(146)	(237)
(197)	Despesas com benefícios aos participantes aposentados	(166)	(208)
(723)	Outras despesas operacionais	(436)	(603)
<u>(20.019)</u>	Total de custos e despesas	<u>(13.956)</u>	<u>(19.964)</u>
2.318	Lucro (Prejuízo) operacional	4.256	6.378
(317)	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(15)	81
508	Receita financeira	337	441
(224)	Despesa financeira	(126)	(109)
748	Variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas	(211)	(53)
(162)	Outros tributos	(63)	(109)
(233)	Outras despesas líquidas	(131)	-
<u>320</u>		<u>(209)</u>	<u>251</u>
<u>2.638</u>	Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>4.047</u>	<u>6.629</u>
	Despesa de imposto de renda:		
568	Corrente	(965)	(1.713)
(2.224)	Diferido	(332)	(348)
<u>(1.656)</u>	Total da despesa de imposto de renda	<u>(1.297)</u>	<u>(2.061)</u>
<u>982</u>	Lucro líquido do período	<u>2.750</u>	<u>4.568</u>
<u>1.184</u>	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	<u>(114)</u>	<u>(67)</u>
<u>2.166</u>	Lucro líquido atribuível a Petrobras	<u>2.636</u>	<u>4.501</u>
	Média ponderada da quantidade de ações em circulação		
5.073.347.344(*)	Ordinárias	5.073.347.344	5.073.347.344(*)
3.700.729.396(*)	Preferenciais	3.700.729.396	3.700.729.396(*)
	Lucro básico e diluído por ação		
0,25(*)	Ordinárias e Preferenciais	0,30	0,51(*)
	Lucro básico e diluído por ADS		
0,50(*)	Ordinárias e Preferenciais	0,60	1,02(*)

(*) Para fins de comparação, todas as informações relativas às ações, ADS, informações por ação e por ADS foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações que se tornou efetivo em 25 de abril de 2008. Ver Nota 15 B das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, de 31 de março de 2009.

Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	Em 31 de março de 2009	Em 31 de dezembro de 2008
Ativos		
Ativos Circulantes		
Caixa e equivalentes a caixa	8.126	6.499
Títulos e valores mobiliários	149	124
Contas a receber, líquidas	6.052	6.613
Estoques	7.020	7.990
Impostos a recuperar	3.311	3.281
Outros ativos circulantes	2.499	2.251
Total ativos circulantes	<u>27.157</u>	<u>26.758</u>
Imobilizado, líquido	90.245	84.719
Investimentos em empresas não consolidadas e outros investimentos	3.264	3.198
Ativos não circulantes		
Contas a receber, líquidas	1.069	923
Adiantamento a fornecedores	2.461	2.471
Conta Petróleo e Álcool – crédito junto ao Governo Federal	351	346
Títulos e valores mobiliários	1.833	1.738
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	838	798
Impostos a recuperar	3.396	3.095
Outros	1.622	1.649
Total ativos não circulantes	<u>11.570</u>	<u>11.020</u>
Total ativos	<u><u>132.236</u></u>	<u><u>125.695</u></u>
Passivo e patrimônio líquido		
Passivos circulantes		
Fornecedores	6.702	7.763
Financiamentos de curto prazo	2.664	2.399
Parcela circulante de financiamentos de longo prazo	1.536	1.531
Parcela circulante dos projetos estruturados	1.864	1.780
Parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	255	251
Impostos e contribuições a pagar	4.051	3.605
Salários e encargos sociais	1.529	1.398
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	4.160	3.652
Outros passivos circulantes	2.907	2.377
Total passivo circulante	<u>25.668</u>	<u>24.756</u>
Exigível de longo prazo		
Financiamentos de longo prazo	18.470	16.031
Projetos estruturados	4.848	5.015
Obrigações de arrendamento mercantil	322	344
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – plano de pensão e saúde	5.919	5.787
Imposto de renda diferido	7.584	7.080
Outros passivos	4.167	4.114
Total exigível a longo prazo	<u>41.310</u>	<u>38.371</u>
Patrimônio líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2009 e 2008 - 3.700.729.396 ações	15.106	15.106
Ações ordinárias – 2009 e 2008 – 5.073.347.344 ações	21.088	21.088
Reservas e outros	28.305	25.715
Patrimônio líquido da Petrobras	<u>64.499</u>	<u>61.909</u>
Participação Minoritária	759	659
Total do Patrimônio Líquido	<u>65.258</u>	<u>62.568</u>
Total passivo e patrimônio líquido	<u><u>132.236</u></u>	<u><u>125.695</u></u>

Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares)

4T-2008		Período de três meses findo em 31 de março de	
		2009	2008
	Fluxo de caixa de atividades operacionais		
2.166	Lucro líquido do período	2.636	4.501
	Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
1.285	Depreciação, exaustão e amortização	1.328	1.450
141	Custos com poços secos	241	175
	Participação no resultado de empresas não consolidadas	15	(76)
(295)	Perdas (ganhos) cambiais	444	597
(1.185)	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	114	67
2.225	Imposto de renda diferido	332	348
907	Outros	176	135
	Variações no capital de giro		
1.848	Redução (aumento) em contas a receber, líquidas	467	(654)
3.929	Redução (aumento) de estoques	608	(693)
(2.367)	Aumento em impostos e contribuições a pagar	367	496
147	Aumento de contas a pagar a fornecedores	(1.217)	551
(866)	Adiantamento a fornecedores	(7)	(391)
(731)	Impostos a recuperar	(270)	(290)
669	Aumento (redução) em outras variações do capital de giro	668	(89)
8.190	Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	5.902	6.127
(9.770)	Caixa líquido de atividades de investimento	(6.528)	(6.070)
4.223	Caixa líquido de atividades de financiamento	2.192	(908)
2.643	Aumento (Redução) em caixa e equivalentes a caixa	1.566	(851)
(1.426)	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	61	65
5.282	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	6.499	6.987
6.499	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	8.126	6.201

Informações da demonstração de resultado por segmento

	Período de três meses findo em 31 de março de 2009							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas operacionais líquidas com terceiros	149	9.493	1.109	1.661	5.800	-	-	18.212
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	5.819	5.326	232	124	186	-	(11.687)	-
Receita operacional líquida	5.968	14.819	1.341	1.785	5.986	-	(11.687)	18.212
Custos das vendas	(3.117)	(10.930)	(1.114)	(1.340)	(5.522)	-	12.003	(10.020)
Depreciação, exaustão e amortização	(730)	(273)	(80)	(156)	(34)	(55)	-	(1.328)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(354)	-	-	(66)	-	-	-	(420)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(77)	(500)	(74)	(176)	(279)	(367)	33	(1.440)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(63)	(34)	(3)	-	(2)	(44)	-	(146)
Despesas com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(166)	-	(166)
Outras despesas operacionais	(32)	(134)	(79)	(67)	(3)	(121)	-	(436)
Custos e despesas	(4.373)	(11.871)	(1.350)	(1.805)	(5.840)	(753)	12.036	(13.956)
Lucro (Prejuízo) operacional	1.595	2.948	(9)	(20)	146	(753)	349	4.256
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	(24)	9	-	-	-	-	(15)
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros tributos	(8)	(12)	(9)	(12)	(2)	(20)	-	(63)
Outras despesas, líquidas	(29)	45	(5)	(141)	-	(1)	-	(131)
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CSL	1.558	2.957	(14)	(173)	144	(774)	349	4.047
Benefício (Despesa) com imposto de renda	(529)	(1.014)	8	(3)	(49)	409	(119)	(1.297)
Lucro líquido do período	1.029	1.943	(6)	(176)	95	(365)	230	2.750
Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	34	(31)	(20)	10	-	(107)	-	(114)
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível a Petrobras	1.063	1.912	(26)	(166)	95	(472)	230	2.636

Informações da demonstração de resultado por segmento

Período de três meses findo em 31 de março de 2008								
U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas operacionais líquidas com terceiros	158	15.567	1.643	1.905	7.069	-	-	26.342
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	<u>14.176</u>	<u>5.933</u>	<u>224</u>	<u>204</u>	<u>115</u>	<u>-</u>	<u>(20.652)</u>	<u>-</u>
Receita operacional líquida	14.334	21.500	1.867	2.109	7.184	-	(20.652)	26.342
Custos das vendas	(4.637)	(21.124)	(1.717)	(1.567)	(6.552)	-	20.217	(15.380)
Depreciação, exaustão e amortização	(828)	(277)	(90)	(129)	(52)	(74)	-	(1.450)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(296)	-	-	(84)	-	-	-	(380)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(81)	(583)	(139)	(167)	(325)	(442)	31	(1.706)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(122)	(47)	(18)	(1)	(2)	(47)	-	(237)
Despesas com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(208)	-	(208)
Outras despesas operacionais	<u>(2)</u>	<u>(75)</u>	<u>(280)</u>	<u>(67)</u>	<u>25</u>	<u>(204)</u>	<u>-</u>	<u>(603)</u>
Custos e despesas	<u>(5.966)</u>	<u>(22.106)</u>	<u>(2.244)</u>	<u>(2.015)</u>	<u>(6.906)</u>	<u>(975)</u>	<u>20.248</u>	<u>(19.964)</u>
Lucro (Prejuízo) operacional	8.368	(606)	(377)	94	278	(975)	(404)	6.378
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(1)	-	10	71	-	1	-	81
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	279	-	279
Outros tributos	(19)	(18)	(16)	(12)	(5)	(39)	-	(109)
Outras despesas, líquidas	(4)	(2)	-	1	-	5	-	-
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CSL	<u>8.344</u>	<u>(626)</u>	<u>(383)</u>	<u>154</u>	<u>273</u>	<u>(729)</u>	<u>(404)</u>	<u>6.629</u>
Benefício (Despesa) com imposto de renda	<u>(2.837)</u>	<u>213</u>	<u>133</u>	<u>(51)</u>	<u>(93)</u>	<u>437</u>	<u>137</u>	<u>(2.061)</u>
Lucro líquido do período	<u>5.507</u>	<u>(413)</u>	<u>(250)</u>	<u>103</u>	<u>180</u>	<u>(292)</u>	<u>(267)</u>	<u>4.568</u>
Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	<u>(57)</u>	<u>17</u>	<u>-</u>	<u>(59)</u>	<u>-</u>	<u>32</u>	<u>-</u>	<u>(67)</u>
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível a Petrobras	<u>5.450</u>	<u>(396)</u>	<u>(250)</u>	<u>44</u>	<u>180</u>	<u>(260)</u>	<u>(267)</u>	<u>4.501</u>

Outras despesas operacionais por segmento

Período de três meses findo em 31 de março de 2009							
U.S.\$ milhões							
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ajuste no valor de mercado dos estoques	-	(47)	(5)	(46)	-	-	(98)
Relações institucionais e projetos culturais	(8)	(2)	(1)	-	(3)	(69)	(83)
Capacidade ociosa nas usinas termoeletricas	-	-	(77)	-	-	-	(77)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(42)	(20)	-	-	-	-	(62)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(8)	(4)	-	-	-	(23)	(35)
Perdas e contingências com processos judiciais	(4)	(8)	-	(3)	(6)	(12)	(33)
Encargos e multas contratuais	-	-	(10)	-	-	-	(10)
Perdas contratuais com serviços de transporte (<i>ship or pay</i>)	-	-	-	(6)	-	-	(6)
Outros	30	(53)	14	(12)	6	(17)	(32)
	<u>(32)</u>	<u>(134)</u>	<u>(79)</u>	<u>(67)</u>	<u>(3)</u>	<u>(121)</u>	<u>(436)</u>

Período de três meses findo em 31 de março de 2008							
U.S.\$ milhões							
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Relações institucionais e projetos culturais	(12)	(9)	-	-	(5)	(134)	(160)
Capacidade ociosa nas usinas termoeletricas	-	-	(93)	-	-	-	(93)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(3)	(10)	(1)	-	-	(32)	(46)
Encargos e multas contratuais	-	-	(146)	-	-	-	(146)
Perdas e contingências com processos judiciais	(5)	(4)	-	(73)	(1)	(6)	(89)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(13)	(18)	-	-	-	-	(31)
Perdas contratuais com serviços de transporte (<i>ship or pay</i>)	-	-	-	(12)	-	-	(12)
Outros	31	(34)	(40)	18	31	(32)	(26)
	<u>(2)</u>	<u>(75)</u>	<u>(280)</u>	<u>(67)</u>	<u>25</u>	<u>(204)</u>	<u>(603)</u>

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Período de três meses findo em 31 de março de 2009								
U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativos circulantes	<u>2.072</u>	<u>9.234</u>	<u>1.978</u>	<u>2.079</u>	<u>2.294</u>	<u>12.616</u>	<u>(3.116)</u>	<u>27.157</u>
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	8.126	-	8.126
Outros ativos circulantes	2.072	9.234	1.978	2.079	2.294	4.490	(3.116)	19.031
Investimentos em empresas não consolidadas e outros investimentos	<u>219</u>	<u>1.182</u>	<u>442</u>	<u>1.125</u>	<u>167</u>	<u>129</u>	<u>-</u>	<u>3.264</u>
Imobilizado, líquido	<u>49.071</u>	<u>17.077</u>	<u>11.853</u>	<u>9.376</u>	<u>1.650</u>	<u>1.240</u>	<u>(22)</u>	<u>90.245</u>
Ativos não circulantes	<u>2.806</u>	<u>975</u>	<u>1.348</u>	<u>608</u>	<u>357</u>	<u>6.284</u>	<u>(808)</u>	<u>11.570</u>
Total do ativo	<u>54.168</u>	<u>28.468</u>	<u>15.621</u>	<u>13.188</u>	<u>4.468</u>	<u>20.269</u>	<u>(3.946)</u>	<u>132.236</u>

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008								
U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	10.387	(3.377)	26.758
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.499	-	6.499
Outros ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	3.888	(3.377)	20.259
Investimentos em empresas não consolidadas e outros investimentos	171	1.168	474	1.142	166	77	-	3.198
Imobilizado, líquido	45.836	15.806	10.719	9.341	1.621	1.418	(22)	84.719
Ativos não circulantes	2.657	900	1.334	629	342	5.701	(543)	11.020
Total do ativo	51.326	27.521	14.993	13.439	4.775	17.583	(3.942)	125.695

Informações do Segmento Internacional

	INTERNACIONAL U.S.\$ milhões						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS (31 de março de 2009)	<u>10.363</u>	<u>2.477</u>	<u>772</u>	<u>334</u>	<u>1.663</u>	<u>(2.421)</u>	<u>13.188</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Período de três meses findo em 31 de março de 2009)							
Receita Operacional Líquida	<u>481</u>	<u>1.143</u>	<u>110</u>	<u>495</u>	<u>1</u>	<u>(445)</u>	<u>1.785</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	203	878	97	482	1	-	1.661
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	278	265	13	13	-	(445)	124
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível a Petrobras	<u>58</u>	<u>(243)</u>	<u>15</u>	<u>24</u>	<u>(59)</u>	<u>39</u>	<u>(166)</u>

	INTERNACIONAL U.S.\$ milhões						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS (Em 31 de dezembro de 2008)	<u>10.274</u>	<u>2.592</u>	<u>807</u>	<u>354</u>	<u>1.805</u>	<u>(2.393)</u>	<u>13.439</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Período de três meses findo em 31 de março de 2008)							
Receita Operacional Líquida	<u>636</u>	<u>1.307</u>	<u>119</u>	<u>597</u>	<u>1</u>	<u>(551)</u>	<u>2.109</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	277	932	107	588	1	-	1.905
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	359	375	12	9	-	(551)	204
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível a Petrobras	<u>71</u>	<u>16</u>	<u>41</u>	<u>(18)</u>	<u>(45)</u>	<u>(21)</u>	<u>44</u>

Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934 e suas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nestas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e, especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

<http://www.petrobras.com.br/ri/>

Para mais informações:

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS
Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



BCBA
Bolsa de Comercio de Buenos Aires



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.